

LÍNGUA FALADA E PROCESSOS DE MONITORAMENTO EM COMUNICADORES INSTANTÂNEOS: A INTERAÇÃO NO MESSENGER

Letícia Jovelina Storto¹

INTRODUÇÃO

Para nos comunicarmos, recorremos, cada vez mais, aos recursos tecnológicos disponíveis - como os comunicadores instantâneos (*Windows Live Messenger*, *Messenger* ou, simplesmente, *MSN*) -, os quais trazem certa carga de influência linguística à linguagem dos seus usuários, de forma a alterar a maneira como eles veem a língua escrita e a falada e os processos de monitoramento. Isso despertou o interesse em analisar se, nas conversas via *MSN*², os interactantes monitoramento-se e a seus parceiros. Desse modo, o presente trabalho tem por escopo analisar que modalidade da língua predomina (escrita ou falada) e quais os processos de monitoramento do falante e do ouvinte em diálogos entre dois informantes

¹ Letícia Jovelina Storto é Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Atualmente é bolsista da CAPES, Demanda Social. E-mail: <le_storto@yahoo.com.br>.

² Espécie de *chat* fechado, no qual os usuários conversam, em particular, com pessoas de seu círculo de relacionamento social. Segundo o Dicionário Aurélio (2004 - CD-ROM), *chat* é uma “forma de comunicação através de rede de computadores [...], similar a uma conversação, na qual se trocam, em tempo real, mensagens escritas; bate-papo on-line, bate-papo virtual, papo on-line, papo virtual”.

realizam-se em conversas via comunicador instantâneo (*Messenger* - doravante *MSN*). Para tanto, esta pesquisa está balizada em pesquisas da *Análise da Conversação*.

OBJETIVOS

Respaldados na *Análise da Conversação*, o **objetivo geral** desse trabalho é verificar a forma e as características dos processos de monitoramento empregados em comunicadores virtuais, no caso o *MSN*, e verificar o seu papel na construção dos referidos textos e no desenvolvimento da interação entre os participantes do ato comunicativo. E os **objetivos específicos**: a) verificar o modo como se realiza a comunicação virtual: por meio da escrita ou da fala; b) analisar os processos de monitoramento do falante e do ouvinte em diálogos simétricos; c) discutir a função conversacional dos processos de monitoramento do falante e do ouvinte, no estabelecimento e manutenção do processo interacional.

CORPUS

Tomamos como objeto de pesquisa conversas entre amigos ou conhecidos via *MSN*, as quais foram gravadas de junho de 2008 a fevereiro de 2009 (nove meses de gravação), em um total de mais de **250**³

³ Se configurado para isso, os *MSNs* gravam automaticamente as conversas dos seus usuários.

conversas, das quais, após uma seleção aleatória, elencamos 31 para proceder à análise. A fim de que a pesquisa fosse a mais objetiva possível, não participamos das conversas, as quais nos foram voluntariamente enviadas por e-mail. O documentador das conversas foi um dos participantes, os quais estiveram de acordo com o uso e a publicação dos diálogos analisados no trabalho. As conversas virtuais foram gravadas por 39 documentadores, com um total de 106 informantes.

Em todos os diálogos, participaram apenas dois convidados, sendo um o nosso documentador. As conversas virtuais foram fornecidas por um grupo de falantes cultos, com idade entre 18 e 30 anos, de variadas classes sociais e situados em diversas regiões das cidades paranaenses de Londrina, Cambé, Rolândia e Foz do Iguaçu. Para estarmos de acordo com as pesquisas do projeto *Norma Urbana Culta* (NURC), projeto brasileiro que centraliza grande parte dos estudos da língua falada na perspectiva da AC, todos os nossos informantes são considerados, de acordo com Preti (2005), falantes cultos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à nossa **metodologia**, é preciso ressaltar que “a fluidez e a falta de planejamento prévio requerem uma metodologia específica, que dê conta dos

fenômenos peculiares a essa modalidade de língua”, a fala (GALEMBECK, 1999, p.111). Assim, o analista da conversação deve criar e recriar categorias que deem conta do seu objeto de estudo, já que os estudos da língua falada e a sua valoração são recentes. Além disso, seus fenômenos devem ser analisados e categorizados a partir do seu contexto (a situação e as condições de enunciação). Desse modo, partimos de uma abordagem *empírico-indutiva* (cf. MARCUSCHI, 2006; GALEMBECK, 1999), como convém aos estudos de materiais obtidos em situações reais de interação verbal.

Os recursos de monitoramento foram, durante a pesquisa, classificados, a fim de que os dados recolhidos pudessem ser observados e interpretados. Desse modo, a metodologia apresenta-se com natureza *qualitativa-interpretativa*, realizada a partir da fala contextualizada. Não nos propusemos quantificar os dados obtidos, pois, como ressalta Marcuschi (2006, p.07), à AC prevalecem as descrições e interpretações qualitativas, embora pesquisas de cunho quantitativo também se realizem e com grande valor investigatório, porém não reside na verificação estatística a nossa intenção.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Além da parte introdutória, em que justificamos o tema, os objetivos, o *corpus*, os procedimentos metodológicos empregados, o

nosso trabalho é composto por duas outras: *referencial teórico* e *análise e discussão do corpus*.

Naquela, são apresentados os aportes teóricos que fundamentaram a nossa pesquisa e que estão divididos em: a) *relações entre fala e escrita*, capítulo no qual são apresentados os subsídios teóricos que nos permitiram um olhar sobre as perspectivas acerca dessas duas práticas linguísticas. Essa parte foi subdivida em outra, *características da língua falada*, na qual tecemos considerações a respeito da fala, propriamente dita, a fim de verificar as suas peculiaridades para, *a posteriori*, observar se, nas comunicações virtuais, elas ocorrem; b) *conversação*, em que foram expostas teorias a respeito dessa atividade interacional e linguística; c) *processos de monitoramento da fala*, na qual são estudados os aspectos interacionais por meio dos quais os participantes do ato comunicativo monitoram-se. Esta parte subdivide-se em outras duas, *monitoramento do falante* e *monitoramento do ouvinte*, em que são expostas as particularidades de cada tipo de monitoramento; d) *comunicadores instantâneos*, momento em que debatemos aspectos referentes ao *Messenger* e, em um subtópico - *linguagem eletrônica: do texto ao hipertexto* -, verificamos, em especial, o hipertexto.

No capítulo de análise, o *corpus* elencado é estudado de acordo com as teorias estudadas. Para tanto, subdividimos essa

parte em duas: a) *língua falada no Messenger*, que é o momento em que as características da língua falada são verificadas em conversas virtuais; b) *processos de monitoramento no Messenger*, em que apresentamos uma análise sobre o que foi possível observar no *corpus* elencado. Essa parte também se subdivide em duas, *monitoramento do falante* e *monitoramento do ouvinte*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar que, na interação virtual, a modalidade falada da língua prevalece sobre a escrita, pois os interactantes, nesse contexto, sentem-se em presença, buscando adequar o seu texto àquelas condições e minorar o *déficit* decorrente da distância física entre os participantes da interlocução. Além disso, observamos também que o monitoramento da fala faz-se presente nessas conversações, de modo que sua pesquisa mostrou-se bastante gratificante e produtiva.

Por meio das análises realizadas, observamos que falante e ouvinte, em comunicadores virtuais, monitoram-se continuamente, a fim de manter a progressão e a coerência textuais e a intercompreensão entre os participantes. Além disso, o falante, ao exercer dupla atividade de monitoramento, procura situar-se da melhor maneira possível dentro do diálogo, de modo a resguardar sua face, e verificar as reações de seu interlocutor,

de forma a planejar a conversação de acordo com o que verifica. O ouvinte, por sua vez, monitora o falante para mostrar-se sua cooperação, para indagar-lhe, para comentar algo ou, simplesmente, para mostrar interesse, participação e zelo pelo diálogo.

Muitos trabalhos já estudaram a língua falada e os seus processos de monitoramento e muitos outros já estudaram as conversas via *Messenger*, faltava um que abrangesse os dois fenômenos. Para preencher essa lacuna, o nosso trabalho foi desenvolvido.

REFERÊNCIAS

CHAT. In: *Dicionário Aurélio*. São Paulo: Positivo, 2004. CD-ROM.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Metodologia de pesquisa em português falado. In: RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza *et al* (Orgs.). *I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 1999, p.109-119.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

PRETI, Dino (Org.). *O discurso oral culto*. 3.ed. São Paulo: Humanitas, 2005.